

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA ENFERMEIROS
PRECEPTORES NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY

LÚCIA HELENA DA COSTA BEZERRA

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

LÚCIA HELENA DA COSTA BEZERRA

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA ENFERMEIROS
PRECEPTORES NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ari de Araujo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PARAÍBA

2020

RESUMO

O presente trabalho busca elaborar um instrumento para identificar as necessidades de capacitação para enfermeiros preceptores da unidade materno infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/UFPB. Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, O processo de avaliação se dará a partir da apresentação para a gestão e preceptores dos resultados consolidados e propor a elaboração de um programa de educação continuada a partir das necessidades de treinamento elencadas pelo instrumento. Contudo, sua implementação poderá contribuir para formação dos profissionais promovendo reflexões das práticas de preceptoria desempenhadas no serviço.

Palavras-chave: Educação continuada. Preceptoria. Obstetrícia.

1. INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe consigo a necessidade de fomentar ações que contribuíssem na formação de profissionais de saúde, visando o desenvolvimento de competências técnicas e científicas necessárias para atuação desses profissionais em diferentes níveis de atenção a saúde (BRANT, 2011).

Neste sentido, atualmente o Ministério da Saúde associado com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) vêm buscando a inserção de estudantes no ambiente de trabalho em saúde, para que haja uma integração entre alunos e sua realidade social, política e ao SUS, promovendo a partir disso, o desenvolvimento de habilidades e a contextualização da aprendizagem, a fim de garantir a qualidade na educação (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

Esse processo de integração ensino-serviço de saúde, por sua vez, é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para os cursos de graduação na área da saúde, no entanto, tal processo vem enfrentando dificuldades, sobretudo, de recursos humanos capacitados frente à complexidade do SUS (GIL et al., 2008). Além disso, a maioria dos profissionais de saúde inseridos nos serviços públicos não encontram apoio institucional ou oferta de cursos de formação e capacitação visando o alcance da qualidade do seu trabalho (BRANT, 2011).

Diante de tal problemática, o preceptor inserido nesse contexto vem possuindo duplo papel: sendo aquele que atua enquanto profissional que presta a assistência à saúde e, ao mesmo tempo, o que assume o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como exemplo para o estudante (DIAS et al., 2015).

É importante destacar, que “o profissional de saúde se torna preceptor no momento em que inicia a sua carreira profissional” (VERAS, 2018, p. 15), e desde então, são responsáveis por carregar consigo a atribuição de ofertar treinamento prático em ambientes de serviços de saúde e atuar na orientação e supervisão de atividades práticas de alunos de graduação e pós-graduação (residentes). Para isso, muitos não passaram especificamente por concurso público para tal cargo, e na maioria das vezes não foi devidamente orientado que, atrelado à sua contratação, está à responsabilidade do ensino prático em serviço (PEREIRA, 2014).

Dessa forma, o preceptor vem sendo considerado um profissional com atribuições na assistência à saúde, convertendo-o também em ambiente de ensino para a prática profissional. Com função primordial de promover a intermediação à formação e o desenvolvimento de habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação (BOTTI; REGO, 2008; ROCHA; RIBEIRO, 2012). O MEC estabelece que para ser preceptor é necessário está vinculado à instituição formadora ou executora, e possuir formação mínima de especialista. E este terá sua função pautada na realização da supervisão direta de atividades práticas dos estudantes (BRASIL, 2020).

Nos hospitais universitários geridos pela Ebserh, espera-se que o profissional responsável pela preceptoria à graduação e/ou pós-graduação (residências) tenha diploma de graduação na área de atuação e ser especialista em uma área de saúde e/ou educação relacionada à atividade educacional que será exercida. Além disso, o preceptor deve buscar participar de cursos de capacitação em temas de formação profissional e ensino-aprendizagem, à medida que sejam ofertados pela Rede Ebserh (EBSERH, 2018).

No entanto, apesar de diretrizes pré-estabelecidas criadas por hospitais escolas, frente ao desenvolvimento da preceptoria e da inserção dos alunos de graduação e pós-graduação na rede de saúde, esse vem sendo assunto de alguns debates sobre questões pedagógicas, na medida em que se espera que esse seja um trabalho de mediação entre teoria e prática a ser realizado pelos trabalhadores das unidades de saúde que atuam como preceptores desses alunos, e estes profissionais, por sua vez, encontram-se muitas vezes emergidos no mundo assistencial, sentindo-se despreparados e desmotivados para dá suporte aos alunos e avaliá-los. Isso, aliás, pode remeter aos sérios problemas vividos por esses trabalhadores no que concerne às políticas de pessoal, às condições de precarização vividas no ambiente de trabalho e à inexistência de oportunidades para a educação continuada, entre outras (EBSERH, 2018; BRANT, 2011; DIAS et al., 2015).

Além disso, verifica-se que apesar dos esforços frente à formação de seus profissionais, a capacitação profissional ainda é considerada atividade isolada e que raramente

privilegiam um enfoque que possibilite discussão entre os grupos que possibilitem ativamente a aprendizagem como construção do conhecimento por meio reflexivo sobre suas próprias experiências, investigações e foros de debate (BRANT, 2011).

Contudo, aponta-se que a capacitação didático-pedagógica voltada ao ensino em serviço, baseada em metodologias atuais, que venham a romper os moldes arcaicos vigentes na academia, quebrando paradigmas ultrapassados, de forma a permitir ao preceptor, uma capacitação prazerosa, dentro da modalidade de ensino com a utilização de métodos ativos capazes de estimular o aluno a desenvolver um senso crítico capaz de mudar a realidade vivenciada é uma necessidade atual e vigente nos serviços, sobretudo em hospitais escolas (RIBEIRO, 2015; VERAS, 2018).

Isso se torna imprescindível, uma vez que a ausência de um programa de educação continuada voltada para enfermeiros preceptores da unidade materno infantil do HULW possa está contribuindo para lacunas existentes na aprendizagem de alunos, cuja serão mais a frente profissionais que necessitarão por em prática o conhecimento adquirido junto aos preceptores.

Diante desse contexto, surgiu a questão de estudo: como implementar um programa de educação continuada voltado para os preceptores da unidade materno infantil do HULW?

Acredita-se que ação de educação continuada voltada para profissionais do serviço de obstetrícia possa contribuir para além da capacitação profissional, sobretudo para que estes trabalhem suas habilidades técnicas e científicas e aplica-las junto a alunos na construção do conhecimento conjunto e assim proporcionar uma preceptoria de qualidade que venha acrescentar na formação de alunos e na assistência prestada pelos profissionais do serviço.

2. OBJETIVO

- Elaborar um instrumento para identificar as necessidades de capacitação para enfermeiros preceptores da unidade materno infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/UFPB.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de um Projeto de Intervenção (PI), do tipo Plano de Preceptoria, fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação, uma vez que tem sua

investigação baseada em uma “autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar suas próprias práticas sociais e educacionais, como também as situações onde essas práticas acontecem” (KEMMIS; MC TAGGART, 1988, apud ELIA; SAMPAIO, 2001, p. 248).

Para Thurler e Zucco (2019), o PI consiste numa proposta de ação feita pelo estudante, individualmente ou em grupo, sob orientação do professor orientador, para a resolução de um problema real observado em seu território de atuação, buscando transformar uma realidade social, diante de um problema com o qual nos deparamos.

O Plano de Preceptoria, por sua vez, trata-se de um processo que busca a partir da análise e solução dos problemas identificados, sistematizar/organizar as atividades desenvolvidas por preceptores e demais profissionais inseridos no serviço (PAGANI, 2006). Assim, para Parente (2008), o Plano de Preceptoria pode contribuir para a reorganização dos processos de trabalho a partir da problematização, reflexão e avaliação do cenário de trabalho, de modelos e de práticas de trabalho instituídos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano será desenvolvido na Unidade Materno Infantil (UMI) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), hospital escola, vinculado à Universidade Federal da Paraíba, fundado em 1980 e situado no Campus Universitário I, bairro Castelo Branco, no município de João Pessoa, Paraíba.

Atualmente, o HULW é considerado uma referência na assistência a saúde para o estado da Paraíba, por disponibilizar atendimento ambulatorial especializado. Para atender à comunidade, ele conta com 218 leitos e oferece serviços de saúde de média e alta complexidade (ambulatorial e hospitalar), em 15 linhas de cuidado e 48 especialidades médicas, ofertando cerca de 200 mil consultas ambulatoriais e 9,5 mil internações por ano.

Dentre os serviços ofertados, o HULW, conta com a Unidade Materno Infantil, setor responsável por prestar atendimento à gestantes de alto risco, composto por 18 leitos e 02 salas de PPP (pré-parto, parto e pós-parto), alojamento conjunto com 14 leitos, UTI neonatal com 06 leitos, Unidade de Cuidados Intermediários também com 06 leitos, unidade canguru com 03 leitos e ginecologia com 10 leitos. A composição da equipe se dá por enfermeiros assistenciais, enfermeiros obstétricos, técnicos de enfermagem, médicos obstetras, médicos neonatologistas, residentes médicos, fisioterapêuticos, psicólogos e assistente social.

O público alvo do PP será os enfermeiros preceptores da Unidade Materno Infantil.

A equipe executora do projeto será os enfermeiros obstétricos e enfermeiros assistenciais e a gerência da Unidade Materno Infantil.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O referido projeto de intervenção será desenvolvido de forma conjunta, entre a equipe de enfermagem da UMI e a gestão do serviço. Cabe aqui ressaltar, que para a construção do instrumento de diagnóstico, visando identificar as demandas por capacitações e treinamentos, contará com a participação da coordenação do internato da residência multiprofissional, uma vez que a proposta de intervenção é voltada para educação continuada de enfermeiros preceptores, esta objetiva agregar a prática profissional e contribuir diretamente para a eficácia de uma preceptoria baseada nas exigências pré-estabelecidas na ementa do internato e da residência de enfermagem.

Assim, os elementos do PP seguirá a seguinte lógica:

- Inicialmente será realizado o levantamento das principais demandas e necessidades da preceptoria junto à coordenação do internato da residência multiprofissional, após isso, será desenvolvido um instrumento se baseando nessas necessidades, a fim de identificar se os profissionais de enfermagem que estão à frente da preceptoria estão preparados técnica e cientificamente para tal demanda.

- Posteriormente, tais instrumentos serão aplicados com os enfermeiros preceptores e os dados obtidos serão transportados para o software Microsoft Excel e Word e apresentados a gestão e entrevistados por meio da exposição de gráficos e tabelas, visando a construção da proposta de um programa de educação continuada.

Para o desenvolvimento e implementação da proposta, a gestão do serviço contará com o apoio da Gestão de Ensino e Pesquisa – GEP do Hospital Universitário Lauro Wanderley, juntamente com professores e coordenadores do internato e residência multiprofissional. As ações planejadas para as capacitações serão desenvolvidas no auditório do HULW/UFPB, nas salas de reunião e se dentre as necessidades de capacitação forem incluídas atividades práticas, essas poderão ser desenvolvidas na Unidade Materno Infantil.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

No que tange as fragilidades e/ou situações que potencialmente serão capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria pode-se destacar algumas, como, o dimensionamento de profissionais, uma vez que, pode levar a recursos humanos insuficientes, gerando sobrecarga de trabalho, a superlotação do serviço pode levar ao comprometimento da prestação da assistência de qualidade e conseqüentemente o não direcionamento adequado aos alunos na preceptoria, ainda, a descontinuidade do serviço devido à rotatividade dos profissionais de enfermagem pode deixar a preceptoria fragilizada, uma vez que o profissional não terá como acompanhar diariamente o processo evolutivo do aluno e no fim do rodízio não terá propriedade para avalia-lo adequadamente conforme seu do processo de aprendizagem.

Quanto às oportunidades e/ou condições que podem fortalecer a execução do plano, destaca-se a existência de profissionais, comprometidos com o serviço e com conhecimento técnico-científico voltado para a prestação da assistência adequada, além disso, esses profissionais têm bom relacionamento com demais membros da equipe do serviço, o que possibilita a troca de experiências e de saberes. O serviço conta com o apoio da gestão e incentivo para o desenvolvimento de atividades de capacitação e educação continuada frente a melhoria das atividades de preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se dará a partir da apresentação para a gestão e preceptores dos resultados consolidados e propor a elaboração de um programa de educação continuada a partir das necessidades de treinamento elencadas pelo instrumento.

Para tanto, a priori, será aplicado um questionário para identificar a demanda por capacitação e treinamento aos profissionais que atuam como preceptores.

Ao final da coleta e consolidação das informações dos questionários, será convocada uma reunião com todos os atores envolvidos para apresentar os resultados e em conjunto com a gestão elaborar estratégias para o desenvolvimento dos treinamentos a partir de parcerias com as coordenações dos cursos que encaminham alunos e residentes para o setor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Preceptoria trará alguns benefícios com sua implementação, dentre os quais, destaca-se que ele proporcionará melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos

internos de enfermagem, além de despertar e incentivar os preceptores do serviço da Unidade Materno Infantil a reconhecer o seu papel na formação profissional dos internos de enfermagem, uma vez que, as informações do diagnóstico, fruto da aplicação do questionário de demanda, possibilitará a criação de um programa permanente de educação continuada para enfermeiros preceptores na Unidade Materno Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Entretanto, além dos possíveis benefícios, o presente plano também poderá apresentar algumas limitações/dificuldades em sua execução, uma vez que, no decorrer da elaboração das atividades de educação continuada, poder-se-á encontrar obstáculos na busca das parcerias para o desenvolvimento do plano, o não domínio das metodologias ativas pelos preceptores que facilitam o processo de ensino aprendizagem, assim como, os mesmos não terem disponibilidade de tempo para os treinamentos e capacitações que serão ministrados.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados que serão obtidos após implementação do instrumento, poderão contribuir para formação dos profissionais promovendo reflexões das práticas de preceptoria desempenhadas no serviço, além de contribuir para o aprendizado dos alunos e melhoria no cuidado às gestantes, parturientes, puérperas e seus recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

BRANT, V. Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde. Juiz de Fora: Ed. UFJF, p. 67-75, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Perguntas e respostas sobre residência multiprofissional e em área profissional da saúde. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>. Acesso em 19/03/2020.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S.T.A. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. Rev. Bras. Educ. Med, v.32, n.3, p. 363-367, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022008000300011&lng=en&nrm=isso

DIAS, A.R.N. et al. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. Revista Educação, v.19, p83-99, 2015. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176>

ELIA, M.F.; SAMPAIO, F.F. Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa Ação a Distância para professores. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede ebserh. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf/85819823-8e7e-4dad-8bf7-ea015fd99c1a>

GIL, C.R.R. et al. Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.32, n.2, p. 230-239, 2008.

KEMMIS, S.; McTAGGART, R. Como planificar la investigación-acción. Barcelona: Laertes, 1988.

TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. Integração ensino-serviço comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em odontologia. *Educação em Revista*, v. 28, n. 4, p. 223-242, 2012.

PAGANI, R. Preceptoria novas práticas e saberes na educação permanente: o caso de Sobral. 2006. Dissertação (Maestria en Educación Médica) - Escuela Nacional de Salud Pública de Cuba, 2006.

PARENTE, José Reginaldo Feijão. Preceptoria e tutoria na residência multiprofissional em saúde da família. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 7, n. 2, 2008.

PEREIRA, C.S.F. A prática pedagógica desenvolvida por preceptores na residência multiprofissional em saúde no ambulatório especializado em HIV/AIDS [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2014.

RIBEIRO, K.R.B.R. Residências em saúde: saberes do preceptor no processo ensino-aprendizagem [tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158877/337081.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ROCHA, H. C. RIBEIRO, V. B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.36, n.3, p. 343-350, 2012.

THURLER, D.; ZUCCO, M.C. Intervenção Pedagógica e Interdisciplinaridade. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, p. 61, 2019.

VERAS, T. F. V. S. Percepção do preceptor sobre sua prática em um hospital universitário gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). 2018. 72f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

APÊNDICE

Questionário para identificação das necessidades de treinamento e capacitação

1. Idade: _____
 2. Sexo: _____
 3. Formação: _____
 4. Função: _____
 5. Tempo de formado: _____
 6. Tempo na instituição,
 7. Tempo de experiência no setor (ex: UTI/ambulatório): _____
 8. Turno de trabalho: _____
 9. Informe sua forma de trabalho (plantão); (não plantão).
10. Quando foi a última vez que você participou de um curso ou evento de aprimoramento?”
- a) Menos de 12 meses;
 - b) Entre 1 e 2 anos;
 - c) Entre 2 a 4 anos;
 - d) Há mais de 4 anos.
11. Você acha que deveria existir um Serviço de Educação Continuada da instituição na Instituição? (S) – (N)
12. Você considera que o Serviço de Educação Continuada da instituição é totalmente responsável pelo seu desenvolvimento profissional?
- a) (S);
 - b) (parcialmente);
 - c) (N).
13. Assinale a(s) alternativa(s) que melhor define (m) o que a instituição pode fazer para contribuir como o seu desenvolvimento profissional:
- a) A instituição deva financiar cursos de aprimoramento fora da instituição;
 - b) que a instituição deve promover cursos de aprimoramento dentro da instituição;
 - c) A instituição deve liberar o profissional com a criação de banco de horas para compensação;
 - d) Outro: _____
14. Que (quais) programa(s) de capacitação promovido(s) pelo Serviço de Educação Continuada desta instituição atenderia às suas necessidades?
- a) Liderança (S) (N)
 - b) Ética (S) (N)
 - c) Comunicação (S) (N)
 - d) Sistematização da assistência de enfermagem (S) (N))
 - e) Legislação (S) (N))
 - f) Relacionamento interpessoal (S) (N))
 - g) Relacionamento com paciente e acompanhante (S) (N)
 - h) Técnicas específicas para Urgência e Emergência e UTI (S) (N)
 - i) Ações voltadas à prevenção e controle de infecções hospitalares (S) (N)

- j) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem (S) (N)
- k) Planejamento de atividades de preceptoria (S) (N)
- l) Conhecimento de técnicas e aplicação de metodologias ativas (S) (N)
- m) Outras _____

15. Quais são os fatores que favorecem e os que dificultam a sua inserção nas ações educativas no seu setor?
16. Quais são os fatores que favorecem e os que dificultam a sua inserção nas ações educativas junto ao Serviço de Educação Continuada do hospital?
17. Identifique, por ordem de importância, os fatores que podem dificultar a participação nas ações educativas. **(onde 5 é mais importante e 0, sem importância)**
- a) Horário de atuação no serviço ()
 - b) Excesso de atividades da enfermeira responsável por este serviço ()
 - c) parceria entre enfermeiros assistenciais e enfermeira da educação continuada ()
 - d) Ausência de um Serviço de Educação Continuada ()